



NÃO ESQUEÇA QUE ...

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL



DOMINGO XXXII DO TEMPO COMUM

11. Novembro. 2012

Nº 9

Palavra ...

O DOM QUE JESUS APRECIA...



Porquê é que JESUS tanto apreciou e elogiou **o dom da pobre viúva**? Porque nele transparecem os traços evangélicos do verdadeiro dom...

1 – GENEROSIDADE

A viúva ofereceu “tudo o que possuía para viver” uma atitude bem condizente com o lema de Madre Teresa de Calcutá: **“Há que dar até que doa”**. Na verdade, as sobras só se lançam aos cães e aos gatos; com os irmãos partilha-se...

2 – DISCRIÇÃO

Jesus destaca e põe em contraste **o gesto simples e discreto da viúva pobre com o exibicionismo ostentoso dos escribas e fariseus**. “Que não saiba a tua mão esquerda o que faz a direita, para que a tua esmola fique em segredo; e o teu Pai, que vê o que está escondido, te recompensará” (Mt 6, 3-4)

3 – AMOR E ALEGRIA

Era pobre, necessitada; mesmo assim, não ficou combalida ao dar do que precisava para viver. Diz um poeta: **“Deus ama a quem dá cantando”**. E S. Paulo confirma: **“Deus ama a quem dá com alegria”**. (2 Cor 9,7)

4 – DESINTERESSE

Jesus apresenta o gesto da viúva como um gesto modelar: Não dá para receber; não pretendia comprar a Deus com o seu donativo. O seu dom era inteiramente gratuito. **É este modo de dar que temos de ter presente e de procurar seguir.**

Duas formas de dar estão hoje em confronto no Evangelho, **ambas sob a apreciação de Jesus...** E ELE não esconde a sua **preferência**, realçando-a com surpreendentes **critérios de avaliação**. Na verdade, os seus **olhos vêm mais além das aparências**. Ele **não mede nem pesa um dom ou uma oferta pela sua quantidade mas pela sua qualidade**.

E a qualidade de uma oferta tem a ver, sobretudo, com **a intenção** que lhe está subjacente; com **a generosidade** que pode significar e **a renúncia** que implica; com **a discrição** que a acompanha; com **o amor e alegria** que a envolvem e o **desinteresse ou generosidade** com que se faz... **Por isso é que a oferta da pobre viúva** valeu mais, aos olhos de Jesus, do que as de todos os outros... Nela estão bem **patentes os traços evangélicos do dom que Deus aprecia**.

Comunidade

1. Nesta nossa reflexão sobre o Credo, apoiada, sobretudo, no Catecismo da Igreja Católica (CIC), vamos no segundo artigo do Credo. Assim:

Creio em Deus, Pai todo-poderoso,/ Criador do Céu e da Terra;/ **E em Jesus Cristo, seu único Filho,/ nosso Senhor,**

Vimos já dois dos principais títulos de Jesus, o Cristo. Vamos começar por deter-nos um pouco mais neste último.

1.1 Cristo. Tradução grega do termo hebraico Messias, que quer dizer ungido, como sabemos e já aqui foi dito. Como Messias foi anunciado pelos anjos aos pastores, na narrativa de Lucas (Lc 2, 11). " A sua eterna consagração messiânica revelou-se no tempo da sua vida terrena, quando do seu baptismo por João, altura em que 'Deus o ungiu com a força do Espírito Santo' (Act 10, 38), 'para que se manifestasse a Israel' (Jo1, 31) como seu Messias. As suas obras e palavras O darão a conhecer como 'o santo de Deus'" (Mc 1, 24; Jo 6, 69; Act 3, 14).

Jesus aceitou não sem reservas este título, uma vez que era compreendido "por numerosos dos seus contemporâneos, segundo um conceito [...] essencialmente político." (CIC, 440). Mas "revelou o conteúdo autêntico da sua realeza messiânica, ao mesmo tempo na identidade transcendente do Filho do Homem, que "desceu do céu" e na sua missão redentora como Servo sofredor: "O Filho do Homem [...] não veio para ser servido, veio para servir e dar a vida como resgate pela multidão" (Mt 20, 28). Foi por isso que **o verdadeiro sentido da sua realeza só se manifestou do alto da cruz.** E só depois da Ressurreição a sua realeza messiânica poderá ser proclamada por Pedro perante o povo de Deus: "**Saiba, com absoluta certeza, toda a casa de Israel, que Deus fez Senhor e Messias esse Jesus que vós crucificastes**" (Act 2, 36).

1.2.Filho Único de Deus. Filho de Deus é, já no Antigo Testamento, "um título dado aos anjos, ao povo eleito, aos filhos de Israel e aos seus reis", significando "uma filiação adoptiva, que estabelece entre Deus e a sua criatura relações de particular intimidade." (CIC, 441).

Mas é muito mais que isso na confissão de Pedro, como fundamento da Igreja, "**Tu és o Cristo, o filho do Deus vivo**" (Mt 16, 16) que teve como resposta solene de Cristo: "**não foram a carne e o sangue que te revelaram, mas sim meu Pai que está nos Céus.**" (Mt 16, 17). É esta confissão que está desde o princípio no centro da fé apostólica. Como Paulo, após a sua conversão no caminho de Damasco, " ... logo começou a proclamar nas sinagogas que Jesus era o Filho de Deus" (Act 9, 20).

Cristo deixa-o perceber nitidamente no Sinédrio, ao responder à pergunta dos seus acusadores: "**Então, tu és o Filho de Deus?**", "**É como dizeis, sou.**" (Lc 22, 70). Tal como, muito antes, ao designar-Se como O Filho que conhece o Pai – "Tudo me foi entregue por meu Pai e ninguém conhece o Filho senão o Pai, e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar" (Mt 11, 27) – diferente dos "servos" que Deus anteriormente enviou ao seu povo – como na parábola dos vinhateiros homicidas em Mt 21, 34-36 – e superior aos próprios anjos (Mt 24, 36). (Cf. CIC, 443).

"Ele distinguiu a sua filiação da dos Seus discípulos: nunca disse 'Pai nosso', a não ser para lhes ensinar: 'vós quando rezardes, dizei assim: Pai Nosso' (Mt 6, 9); e sublinhou esta distinção: 'o meu Pai e vosso Pai'" (Jo 20, 17) (idem).

A voz do Pai reconhece-O solenemente no Baptismo no Jordão e na transfiguração de Cristo, como se "**Filho muito-amado**" (Mt 3, 17 e 17, 5).

Jesus designa-se a si próprio como "o Filho Único de Deus" no relato de João, (Jo 3, 16): "Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo já velho? [...] Res-

pondeu-lhe Jesus: [...] Pois Deus amou tanto o mundo, que entregou o seu Filho único, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Por este título afirma a sua existência desde toda a eternidade. E exige a fé "no nome do Filho único de Deus" (Jo 3, 18).

Mas é depois da Ressurreição que a filiação divina de Jesus aparece, no poder da sua humanidade glorificada: "Segundo o Espírito santificante, pela sua Ressurreição de entre os mortos, Ele foi estabelecido como Filho de Deus em seu poder" (Rm1, 4). E os Apóstolos poderão confessar: **"Nós vimos a sua glória, glória que lhe vem do Pai como a Filho único, cheio de graça e de verdade"** (Jo 1, 14).

1.3. Senhor. "Na tradução grega dos livros do Antigo Testamento, o nome inefável sob o qual Deus se revelou a Moisés, YHWH, é traduzido por "Kyrios" ("Senhor"). Senhor torna-se, desde então, o nome mais habitual para designar a própria divindade do Deus de Israel. **É neste sentido forte que o Novo Testamento utiliza o título de Senhor ao mesmo tempo para o Pai e (e aí é que está a novidade) para Jesus, assim reconhecido como sendo ele próprio Deus.**

Jesus atribui a si próprio esse título. Veladamente, quando discute com os fariseus sobre o sentido do Salmo 109 - "O Senhor disse ao meu Senhor ..." - de modo explícito ao dirigir-se aos Apóstolos - **"Vós me chamais de Mestre e Senhor e dizeis bem pois eu o sou."** - pelos seus gestos de domínio sobre a natureza, a morte e o pecado. Muitas vezes nos Evangelhos pessoas se dirigem a Jesus por esse título de respeito. Que tem a marca da adoração a Deus devida na confissão de Tomé - "Meu Senhor e meu Deus", (Jo 20, 28). Significa para a Igreja que o poder, a honra e a glória devidas a Deus Pai são também devidos a Jesus, porque Ele é de "condição divina" (Filip 2, 6). Mas também que de modo absoluto a nenhum poder terreno nos submetemos.

Na nossa oração, na tradição cristã, toma o tom de amor e afeição: "É o Senhor!" (Jo 21, 7) e por esse título é marcada, no convite à oração - O Senhor esteja convosco - na sua conclusão - "Por Nosso Senhor Jesus Cristo", no grito de confiança e de esperança - "Maran atha" (O Senhor vem) ou "Marana tha" (Vem, Senhor!) (1 Co 16, 22): "Amen, vem, Senhor Jesus!" (Ap 22, 20). (Cf. CIC, 447 a 451).

2. Fiquemos no conforto da certeza de que sabemos responder à pergunta do Senhor que originou a confissão de Pedro e que também nos é dirigida para lhe darmos a nossa resposta pessoal, na Fé da Igreja: "E vós quem dizeis que eu sou?". Mas não nos esqueçamos de renovar constantemente a nossa Fé para que não adormeça.

Venda de Natal

Abre no próximo dia 25 de Novembro a nossa Venda de Natal. Com a habitual simpatia das nossas voluntárias, sempre prontas a ajudar a escolher um bom presente para este Natal.

Se tiver em sua casa algumas loiças que possa oferecer para a venda, serão bem-vindas.

Missa das 12h15 Agenda 2013

Nos dias **10 e 17 de Novembro não haverá a missa das 12h15**, em virtude de a catequese ser, nesses dias, à tarde. Também no próximo **mês de Dezembro não haverá esta missa aos Sábados.**

Já se encontra disponível a agenda para marcação de intenções de missa para 2013. As marcações deverão ser efectuadas na Secretaria Paroquial, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Conferência sobre o Credo	12 Novembro	Segunda	Centro	21.00
Exposição do Santíssimo Sacramento (c/ oração do Rosário)	13 Novembro	Terça	Igreja	15.00
Oração de Taizé	13 Novembro	Terça	Igreja	21.30
Pastoral da Saúde	14 Novembro	Quarta	Centro Dia	16.30
Celebração Penitencial	14 Novembro	Quarta	Igreja	21.00
Workshop Catequistas e Comunidade - Liturgia	15 Novembro	Quinta	Centro	21.00
Workshop Infância - Histórias com Fé	17 Novembro	Sábado	Centro	15.00
Workshop Adolescência - Youcat	17 Novembro	Sábado	Centro	15.00
Workshop Pais e Comunidade - Catecismo da Igreja Católica	17 Novembro	Sábado	Centro	15.00

LEITURAS

11 - DOMINGO XXXII DO TEMPO COMUM

1Reis. 17, 10-16 Sal. 145 Hebr. 9, 24-28 Mc. 12, 38-44 Semana IV do Saltério

12 - 2ª Feira - Tit. 1, 1-9	Sal. 23	Lc. 17, 1-6	S. Josefát
13 - 3ª Feira - Tit. 2, 1-8. 11-14	Sal. 36	Lc. 17, 7-10	
14 - 4ª Feira - Tit. 3, 1-7	Sal. 22	Lc. 17, 11-19	
15 - 5ª Feira - Flm. 7-20	Sal. 145	Lc. 17, 20-25	
16 - 6ª Feira - 2Jo. 4-9	Sal. 118	Lc. 17, 26-37	
17 - Sábado - 3Jo. 5-8	Sal. 111	Lc. 18, 1-8	S. Isabel da Hungria

18 - DOMINGO XXXIII DO TEMPO COMUM

Dan. 12, 1-3 Sal. 15 Hebr. 10, 11-14. 18 Mc. 13, 24-32 Semana I do Saltério

Contactos:

R. Raul Carapinha, 15
1500-541 LISBOA

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

Telf. 217221350 - Telm. 912466559 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

parocho@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h e 19h * Sábados: 9h, 12h15 e 18h * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30 e 18h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

Horário das Confissões: 3ª e 5ª: 17h30 às 18h30